

ALIENAÇÃO NO TRABALHO: UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE PÚBLICA

CAROLINE SCUSSEL¹; JANINE MOREIRA²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – scusselcaroline@gmail.com

²Universidade do Extremo Sul Catarinense – jmo@unescc.net

1. INTRODUÇÃO

Para Karl Marx (1818 – 1883) e Friedrich Engels (1820 – 1895), o trabalho é a atividade humana, a qual transforma a natureza e o próprio homem. De acordo com a teoria desses autores, na sociedade moderna/capitalista o trabalho é alienado, já que é explorado, é expressão da dominação do homem pelo homem. (ENGELS, 1979).

Entende-se que toda a tecnologia e a forma de desenvolver o trabalho estão postos *a priori* do trabalhador, pela sociedade; o trabalhador, na condição de trabalhador alienado, não problematiza a tecnologia a qual utiliza, nem mesmo o trabalho como ele é na sociedade capitalista. Mesmo os trabalhadores que não estão na linha de produção podem ser alienados, já que a lógica de produção por produção atinge todos os níveis e tipos de trabalho.

Na ESF, principal estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), isso ocorre quando o sistema impõe metas a serem cumpridas, tarefas a serem desempenhadas por seus trabalhadores, os quais não as escolhem, não participam diretamente da construção de seu trabalho e das tarefas as quais desempenham.

Essa pesquisa visou compreender o profissional da saúde pública através de seu trabalho, caracterizado como trabalho alienado. Para tal, objetivou-se identificar a organização do trabalho dos profissionais de saúde da ESF; verificar suas condições de trabalho; verificar as demandas concretas do trabalho na ESF; identificar a composição das equipes da ESF em sua concretude e suas relações hierárquicas; analisar como os profissionais significam seu trabalho: quais suas satisfações e insatisfações; além de verificar o sentimento de empoderamento destes profissionais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como dialética, exploratória e qualitativa, sendo que os dados analisados foram obtidos da empiria da pesquisa “Educação Permanente em Saúde em Estratégia Saúde da Família (ESF): uma análise sobre sua relação com o empoderamento”, financiada pelo CNPq e desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Meio Ambiente, não tendo se realizado empiria na presente pesquisa.

Na pesquisa citada, os dados foram obtidos a partir de entrevistas semi estruturadas, gravadas e transcritas, com as equipes de dez ESF do município de Criciúma, duas de cada Regional, escolhidas aleatoriamente. Os sujeitos de pesquisa foram as enfermeiras, as técnicas de enfermagem e os agentes

comunitários de saúde (ACS). As entrevistas foram realizadas coletivamente, por grupo de categoria profissional em cada ESF. As enfermeiras, por serem únicas em cada unidade, foram entrevistadas individualmente. Apenas uma enfermeira não concedeu entrevista (por duas vezes não estava na unidade de saúde na hora marcada). Ao todo, foram 65 sujeitos entrevistados. Os dados foram analisados por categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização e execução do trabalho dos profissionais da ESF fica comprometida pela falta de material (seu instrumento de trabalho), intensa demanda de trabalho e falta de profissionais, o que também mostra suas condições de trabalho.

Das 10 ESF, cinco estavam incompletas. As enfermeiras dividem seu trabalho entre a assistência e a gerência da unidade de saúde. As relações hierárquicas são variadas, mas na maioria das unidades a equipe se relaciona menos a partir de imposições e mais pela cooperação.

As demandas do trabalho são intensas, sendo possível identificar a lógica da produtividade presente no dia a dia da saúde pública. Neste ponto se percebem algumas das insatisfações no trabalho: preencher papéis, cumprir com a burocracia vinda de instâncias superiores, alcançar o índice estabelecido de cobertura de vacinas e de atendimentos de famílias (o que deve ser apresentado em relatórios), falta de adesão da população aos grupos de saúde (hipertensos, gestantes, diabéticos, o que também é informado nos relatórios), sentimento de desvalorização dos ACS perante a comunidade.

Em duas ESF houve a queixa de os médicos não cumprirem seu horário. Outra dificuldade está em agendar consultas com especialistas, o que é atribuído à burocratização do sistema e ao pequeno número de médicos especialistas na rede.

Em algumas unidades existe risco de agressão física, ameaças constantes. Os sentimentos de satisfação vêm com a certeza da importância de seus trabalhos, de poder levar à população o que ela necessita. O sentimento de empoderamento apareceu apenas na entrevista de uma enfermeira.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa alcançou os objetivos traçados. Identificou-se os elementos que tornam o trabalho dos profissionais da ESF alienado. Além dos dados específicos, pode-se colocar que a ESF não consegue ainda estabelecer-se em seus objetivos, como lugar de prevenção e promoção da saúde. A população a procura, em sua maioria, na busca por receita/medicamento ou para se consultar com o médico. As equipes estão emocionalmente esgotadas por conta das condições de trabalho, sobrecarga, equipes incompletas, sistema burocratizado, cobrança nas metas estabelecidas a partir da lógica de produtividade empresarial. Seria necessário ouvir estes profissionais para se poder modificar, nos diferentes níveis do sistema, as exigências e os processos de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.3, p.669-678. 2004.

ENGELS, F. **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 215-227.

FINDLAY, E. A. G.; COSTA, M. A. GUEDES, S. P. L. de C. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa**. Joinville: Univille, 2006.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Pp.142-155.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.